

USO DOS PEQUENOS RUMINANTES NA PREVENÇÃO DOS FOGOS RURAIS: MITO OU REALIDADES?

Marina Castro¹⁻²; José F. Castro¹; Esther Fernández-Núñez²

¹ Departamento de Ambiente e Recursos Naturais; ² Centro de Investigação de Montanha (CIMO).
Campus de Santa Apolónia 5300-854. Bragança, Portugal.

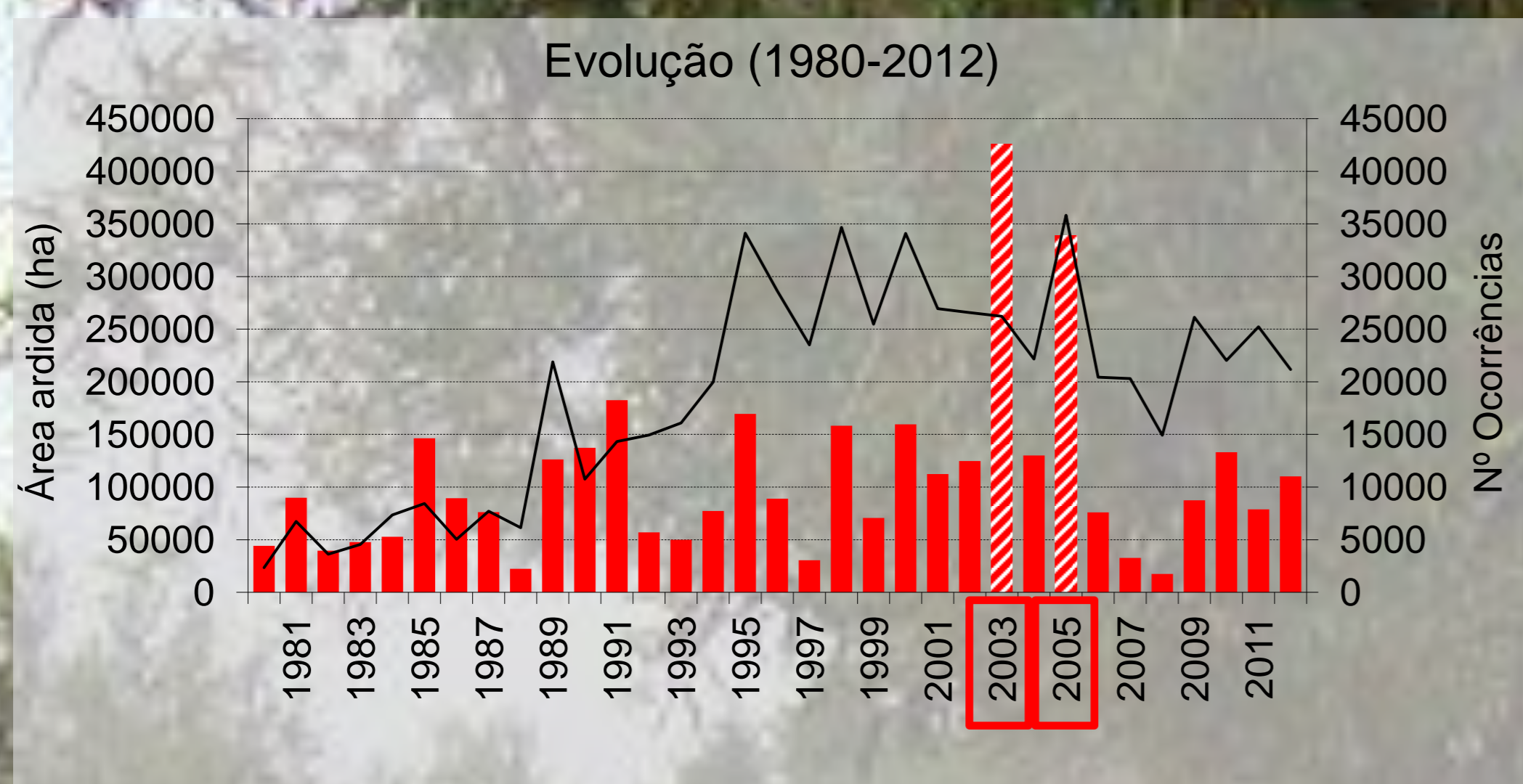


1. INTRODUÇÃO

A estratégia nacional para as florestas (ENF), no seu eixo estruturante - minimização dos riscos dos incêndios e agentes bióticos - prevê a Gestão de combustíveis através do pastoreio como medida de redução das áreas de matos com incêndios no verão, no entanto a sua implementação foi muito limitada.

A meta estipulada no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios de redução da área ardida para valores médios inferiores a 100 mil hectares em 2012 não foi atingida.

Nos anos críticos de 2003 (425.839 ha) e 2005 (339.889), a área ardida em Portugal ultrapassou 50% do total correspondente aos países do Sul da Europa (DGRF, 2006).



2. OBJETIVO

Comparar as dietas de ovinos com a de caprinos mediante a tipologia dos recursos usados e preferência, destacando a capacidade de cada uma das espécies na remoção de diferentes tipos de combustível.

Relacionar a dieta dos caprinos com o índice de inflamabilidade das espécies vegetais arbustivas.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Localização

- Sítio MORAIS Rede Natura 2000 (PTCON0023)
- Região biogeográfica: Mediterrânica (T: 11.9 °C ; P: 600 mm)
- Vegetação dominante: *Quercus rotundifolia*; *Quercus suber*; *Juniperus oxycedrus* e *Quercus faginea subsp. faginea*.
- Solo: maior unidade contínua de serpentinitos em Portugal.

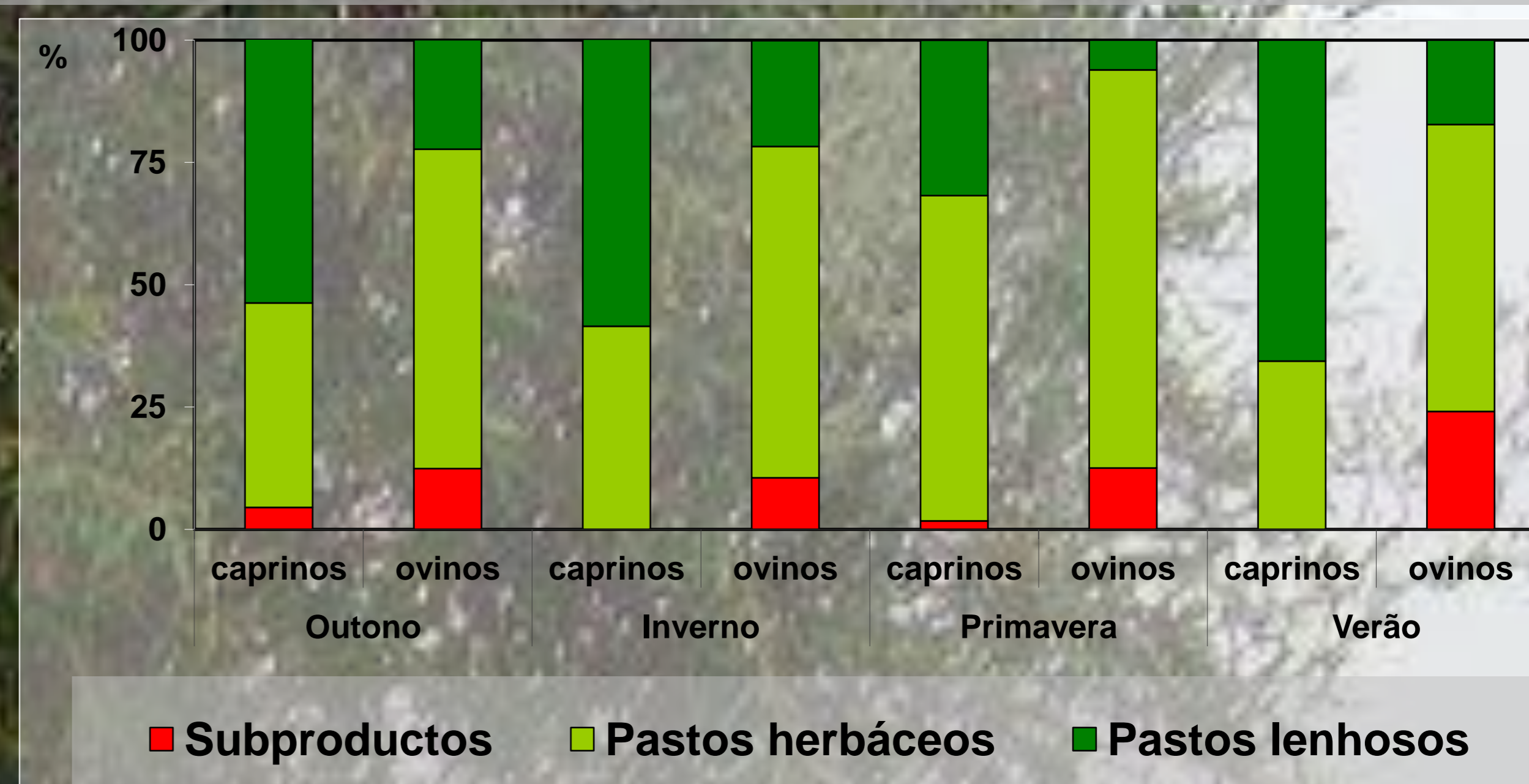
Dados

- Durante os anos de 2011-2012 estudaram-se os regimes alimentares de três rebanhos de caprinos e três de ovinos. Os rebanhos foram monitorizados com GPS - outono, inverno, primavera e verão – ao longo dos seus percursos de pastoreio.
- Através do método de observação directa, foram identificadas as espécies vegetais consumidas e a sua disponibilidade.
- A selecção da dieta foi analisada através do índice de Krueger (IK) (1972), o qual compara a percentagem da espécie na dieta com a sua disponibilidade no território: (IK < 1: espécie recusada; ≥1 IK ≤ 2: espécie preferida; IK ≥ 2: espécie muito preferida).
- As espécies arbustivas presentes na dieta dos animais foram classificadas segundo a sua inflamabilidade (INIA, 1989). (Apenas foram consideradas as espécies arbustivas por serem aquelas que mais influenciam a intensidade e propagação do fogo.)

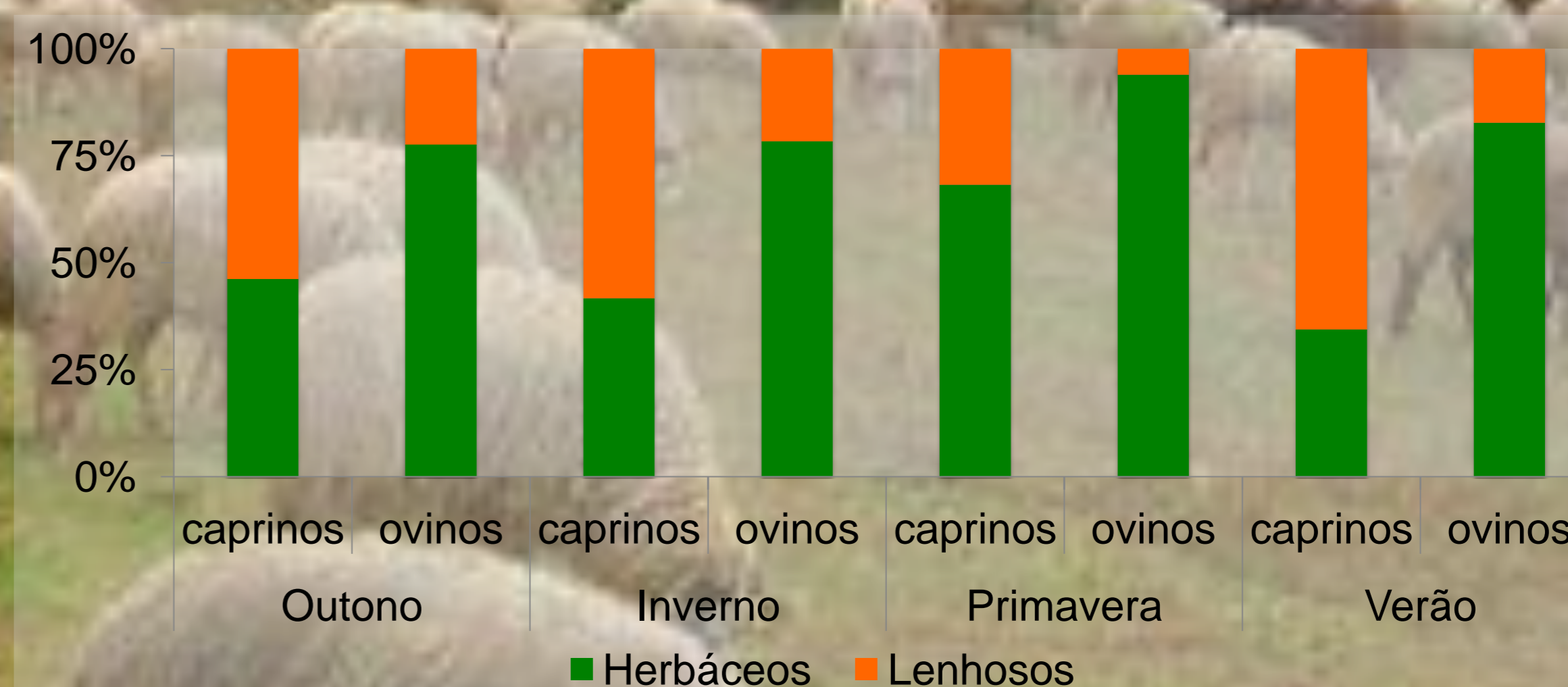
4. RESULTADOS

A presença de subprodutos agrícolas (restolho, pousios), nas dietas de caprinos é claramente inferior à dos ovinos, 4,5% vs. 12,4% (outono), 1,7 % vs. 12,5% (primavera), sendo nula no verão e inverno.

A componente pastos herbáceos é sempre superior na dieta de ovinos, verificando-se o inverso para os pastos lenhosos.



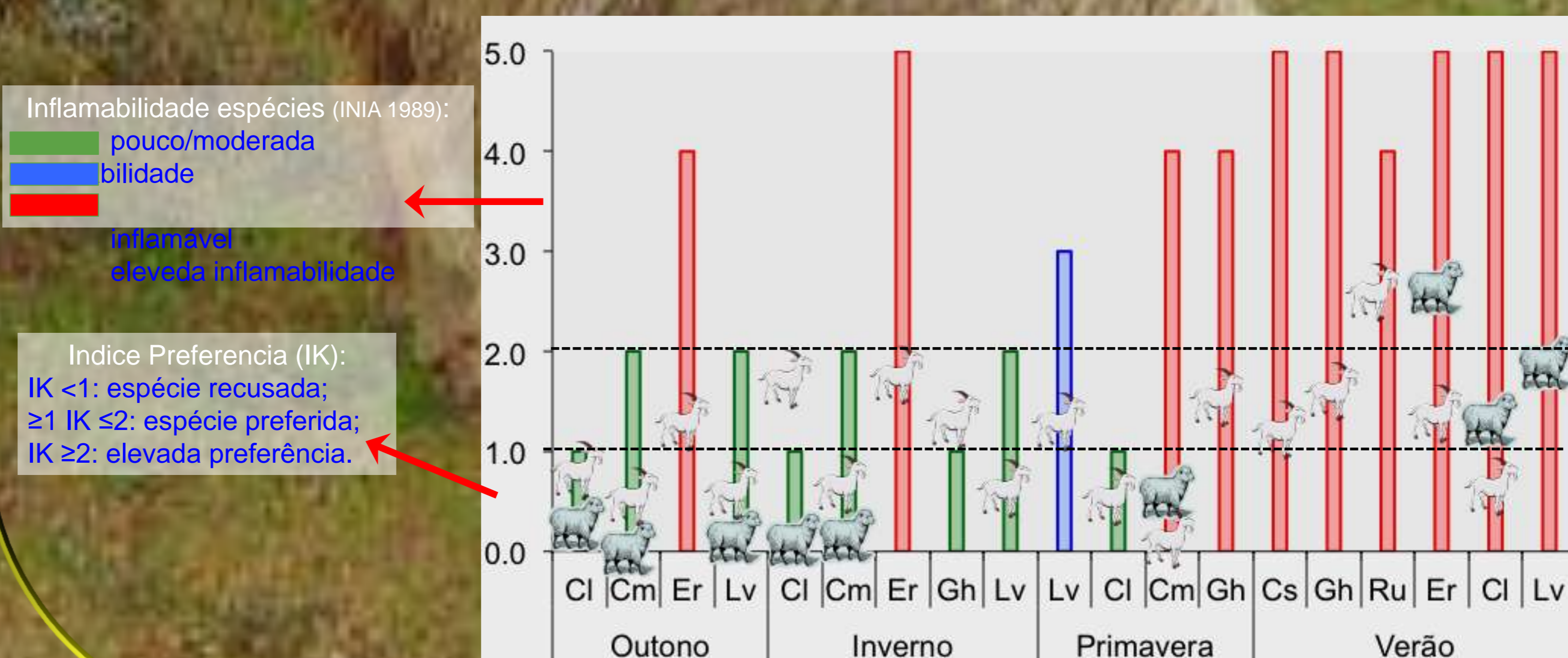
A variação da proporção das componentes lenhosa e herbácea na dieta de ovinos e caprinos evidencia uma diferente estratégia trófica entre ambas as espécies. A relação lenhosas/herbáceas na dieta de caprinos é de 52,55-47,23% no outono, 58,09-41,91% no inverno, 31,77-68,23% na primavera e 65,64-34,36% no verão, apenas na primavera o consumo de herbáceas supera o de lenhosas.



Índices de preferência mais elevados: Caprinos: preferência elevada por *Genista hystrix* (Gh), *Erica spp* (Er) e *Cistus ladanifer* (Ci), no outono e inverno.

Cytisus multiflorus (Cm): não preferida por ovinos e caprinos ao longo do ano.

Lavandula pendulata (Lv): os caprinos evitam no outono e inverno, sendo neutra na primavera. No caso dos ovinos é recusada no outono mas muito seleccionada no verão.



5. CONCLUSÕES

A preponderância do componente subprodutos da agricultura no regime alimentar dos ovinos, sugere que os ovinos se relacionam preferencialmente com os habitats agrícolas enquanto os caprinos com os florestais (domínio pastos lenhosos). Ovinos e caprinos possuem estratégias tróficas diferentes, os primeiros evidenciaram um comportamento pastador enquanto os segundos apresentam uma estratégia mista oportunista.

A avaliação da preferência põe em evidência a forte apetência dos caprinos por recursos lenhosos e a sua idoneidade para intervir na Gestão de combustíveis como preconizado na Estratégia Nacional para as Florestas (ENF).

O conhecimento da inflamabilidade das espécies arbustivas dominantes na área de estudo e da preferência mostrada pelos animais poderá permitir no futuro desenhar planos de Gestão de combustíveis direccionados para a redução do risco de incêndio não só pela diminuição da carga de combustível mas também pela alteração da composição do coberto vegetal.